


ID: 6	Reconquista	Tiragem: 11 000	Página: 33	
Data: 13 .01.2022		País: Portugal	Cor: preto e branco	
		Âmbito: regional		
		Periodicidade: semanal		

INSTITUIÇÃO DEVE SER PROMOTORA DA COESÃO SOCIAL E TERRITORIAL

Um IPCB em união com a região

Recente despacho do Ministro do Ensino Superior é mais um prego no caixão da tentativa de reestruturação do Instituto Politécnico de Castelo Branco porque põe a nu as debilidades, incongruências e irregularidades que ela encerra. Mais, o Ministério, nesse já segundo despacho, ensina o modo de proceder e aponta os objectivos a que devem obedecer, sinalizando que esta foi ao arrepio dessas orientações.

Já o tínhamos dito neste jornal que esta acção deveria envolver a região, as comunidades interessadas e sair do isolamento a que o IPCB se colocou, para, em harmonia com os diferentes interesses em jogo, contribuir para o desenvolvimento e promoção da região em que se insere.

Diz o Ministro que esta reforma deveria "confirmar a sua progressiva modernização, alargamento, especialização e internacionalização em estreita articulação com os territórios em que atua" e.... "em articulação e colaboração com atores públicos e privados desses territórios". Mais claro não poderia ser.

Ora, acontece que tudo foi feito de costas para os agentes mais dinâmicos e em segredo. Veja-se que nenhum presidente de câmara pertence ao Conselho Geral do IPCB.

Era elementar fazer uma discussão aberta e auscultar personalidades representativas de diferentes áreas, inclusive da Academia como ex-Presidentes da Instituição.

O Presidente do IPCB preferiu isolar-se e entrar em guerra com a Câmara de Idanha, que é financiadora do instituto e até conseguiu congrega a população desse concelho para promover uma petição com milhares de assinaturas e por isso discutida na Ass. da República, com o apoio de todas as forças políticas.

Cedo os idanhenses perceberam o que estava em jogo e o Ministério vem confirmar a suspeição, agora dizendo "permitir-se-ia o IPCB possa...concentrar oferta formativa na capital do distrito". Sabendo-se que quase todos os Politécnicos têm escolas descentralizadas, aqui queriam concentrar.

Esta revisão dos estatutos, que era a peça central do programa do Presidente do IPCB está morta e o Conselho Geral tem de reflectir profundamente e tirar as devidas ilações.

A região quer um IPCB fortalecido, dinâmico, a falar com os seus atores e ser promotor de coesão social e territorial, por isso o seu conselho geral, se tiver força, dará razão à sabedoria popular quando diz que o que nasce torto tarde ou nunca se endireita, especialmente se a reparação for feita por quem promoveu a inclinação. O exemplo mais evidente era querer juntar na mesma escola a saúde e o desporto quando existe um Dec. Lei que o impede ou por alunos da mesma escola separados por 35 Km de distância.

Quando o IPCB deveria estar focalizado nos alunos e no seu processo formativo volta-se para o seu umbigo e assim não presta um bom serviço à comunidade.

Promova-se um novo processo transparente e participado que sinalize, com estudos prévios, as melhorias de eficiência e eficácia que uma nova reforma possa comportar. Sirvam a região, promovam a união à volta do IPCB e tirem as devidas consequências deste enxovalho público que é o despacho ministerial ao sublinhar a incompetência de quem propôs a reestruturação.

Se não conseguirem, outros que o façam.

Fernando Serrasqueiro